

ECONOMIA

Micro acha juros baixos após pesquisa

Segundo Sebrae, antes de contratar crédito com cinco maiores bancos, pequeno empresário deve consultar fintechs e cooperativas

DE BRASÍLIA

Um dos principais gargalos para os negócios de pequeno porte durante a pandemia da covid-19 pode ser superado com planejamento e pesquisa. Com dificuldade de acesso ao crédito em bancos tradicionais, as micro e pequenas empresas devem avaliar a necessidade do crédito, traçar uma estratégia financeira e diversificar a procura para enfrentar a crise.

Uma pesquisa do Sebrae constatou que 80% dos negócios de pequeno porte buscam crédito apenas nos cinco principais bancos do país. Ao limitarem a procura, as empresas deixam de consultar outras instituições, como 900 cooperativas de crédito, 30 fintechs (financeiras digitais) e 600 empresas simples de crédito existentes no País.

“As empresas sempre buscam serviço financeiro onde têm conta e esquecem que há outro universo que pode ser buscado, porque as empresas estão absolutamente o ignorando”, diz o coordenador de Inovações Financeiras no Sebrae Nacional, Adalberto Luiz.

No caso das fintechs, Luiz observa que a empresa não precisa ter conta na instituição e pode contratar a operação de crédito e enviar os documentos totalmente por meios virtuais.

Em relação às empresas simples de crédito, ele explica que são operadoras comerciais que emprestam apenas recursos próprios, sem a possibilidade de captar depósitos e os emprestar a outros clientes, como fazem os bancos e sem apoio do Banco Central.

MAPEAMENTO

O Sebrae mapeou as 177 principais linhas de crédito para os microempreendedores individuais (MEI) e as micro e pequenas empresas oferecidas em 69 instituições financeiras de todos os tipos.

Diferentemente dos grandes bancos, que cobram juros de até 13% ao ano, o órgão encontrou linhas de crédito com taxas de apenas 3,04% ao ano (0,25% ao mês). A relação está disponível no site do Sebrae.

Além dos juros altos nas instituições tradicionais, a exigência de garantias representa um obstá-

culo para o acesso ao crédito pelas micro e pequenas empresas. Muitas vezes, os bancos exigem que o empresário dê carros, imóveis ou um patrimônio que não têm como garantia para cobrir eventuais calotes. Isso reduz o interesse dos empresários e dificulta o acesso ao crédito.

PROGRAMA FEDERAL

Recentemente, o Governo Federal regulamentou o Programa Nacional de

Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), sancionado em maio. Ele garante até 85% da operação de crédito por meio do Fundo Garantidor de Operações, abastecido com recursos do Tesouro Nacional.

Com empréstimos de até 36 meses, o Pronampe tem juros baixos. A taxa máxima equivale à Selic mais 1,25% ao ano. Com a Selic hoje em 2,25% ao ano, o total pode chegar a

até 3,5% ao ano.

As linhas do programa federal, no entanto, têm restrições de valor e emprestam apenas 30% da receita bruta do negócio no ano anterior.

FAMPE

Uma opção para conseguir garantias mais amplas é o Fundo de Aval às Micro e

Pequenas Empresas (Fampe), operado pelo Sebrae. O Sebrae entra como avalista complementar, garantindo até 80% da operação para financiamentos de até R\$ 700 mil para negócios inovadores e R\$ 300 mil para empresas não inovadoras.

O Fampe, porém, está disponível apenas nas 15 instituições financeiras que têm

convênio com o Sebrae.

Segundo Luiz, o empreendedor deve avaliar as reais necessidades antes de pegar um financiamento. “Linhas de capital de giro têm prazos mais curtos e juros mais altos que uma linha de investimento fixo (compra de um equipamento)”, diz ele. (Agência Brasil)